

A VE MARIA



CARIDADE

*A Caridade é como a flôr mimoza
Que só viceja occulta na verdura;
E' como a estrella a scintillar formosa
Sobre os escombros duma noite escura.*

*E' como o beijo d'alma carinhosa
Que o mal esquece numa prece pura;
E' como a fonte terna e deliciosa
Que amôr distilla em caliz de amargura.*

*E' paciente, soffredora e mansa :
Tudo perdôa, tudo sacrifica
E tudo eleva em azas da esperança ...*

*Seu aureo berço foi a dura Cruz.
O seu destino — a dôr que dulcifica
E em recompensa — os braços de Jesus!*

MYRTHES

F. R. R.

Todo o lavrador encontra em nossa Casa um artigo, pelo menos, de que necessita para sua Fazenda. :: :: :: ::

Os Lavradores e Industriaes

— Uma visita ao nosso escriptorio, mesmo sem com-

promisso de compra, é sempre agradável e util aos Srs. lavradores.

Machina de beneficiar Café "Amaral"; Sem competencia.

Engenhos de Cana; Sem rivaes.

Perfeitas machinas para **Serrarias**, para beneficio de **Arroz** e para industrias em geral. As melhores machinas para **Algodão**. Emfim tudo o que a lavoura e as industrias agricolas precisam

COMPANHIA INDUSTRIAL "MARTINS BARROS"

Engenheiros, Industriaes e importadores

RUA BOA VISTA, 46 — CAIXA POSTAL, 6 — Endereço telegr: "PROGREDIOR" — S. PAULO

Elegantes **imitações de Jesus Christo** de Roquete de 5\$000 e 6\$000

Livros de 1.ª Communhão, encadernação capa branca de celuloide de 10\$000 a 15\$000

Bellos **crucifixos de metal** prata oxidada de 4\$000, 5\$500, 6\$000, 6\$500, 7\$500 e 9\$000

Grande stock de medalhinhas de diversas advocações sendo de aluminio e metal oxidada

QUEERIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas

Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -
Pelo correio mais 5000

Deputado, Coronel e Jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado redactor proprietario do «Correio de Aracajú», por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-a apenas com algumas colheres de «Peitoral de Angico Pelotense».

Aracajú, (Estado de Sergipe), 18 de março de 1914.

Este excellento remedio contra tosses, bronchites, tísica no começo, resfriados, catharro pulmonar, dos velhos e das creanças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço medico está ao alcance da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

DEPOSITO GERAL: Drogeria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogeria Baruel & C.; Braulio & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco; Companhia Paulista de Drogas; etc., etc.

VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

gello generalisado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dó e, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) **A. Felicio dos Santos**. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

É o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.ª de MARÇO 149 e 151

RIO de JANEIRO



A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO 5\$000

PERPETUA . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 815 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 36

São Paulo, 3 de Setembro de 1921

A Natividade de Nossa Senhora



ESSE pequeno mundo que é a família, nessa sociedade embryonaria onde os organismos acham-se estritamente ligados pelas mais fortes e doces relações, fundadas nos laços inquebrantáveis da natureza, ha duas festas anniversarias que não devem ser preteridas e que fazem vibrar o coração nas mais sinceras

manifestações de alegria: as festas do pai e da mãe. Todos os filhos, ainda os mais rebeldes, se associam ao gozo do lar querido, disfrutando das suaves emoções que lhes traz no intimo da alma a presença e a vida dos pais.

Esta alegria estende-se tambem da familia particular para a grande sociedade, quando o festejado é seu chefe veneravel ou alguma pessoa a elle ligada por parentesco e cujos beneficios tiveram larga influencia no bem estar do paiz. Assim nas grandes nações, os seus moradores celebram em todas as provincias e cidades as festas dos soberanos, acompanhando a real familia na sua alegria com as publicas manifestações de regosijo.

De igual forma, a Igreja todos os annos celebra com grande alegria as festas do Natal de Jesus, seu divino Fundador, seu Esposo amado, seu Rei e Soberano immortal. As suas festas, ao contrario das mundanas, são só de bençã e alegria, espalhando o bem e trazendo o contentamento a todos os corações.

Pharaó, o famoso rei dos sonhos, no Egypto, celebra um dia o natalicio, perdoando a pena do carcere a um de seus grandes vassallos, devolvendo-lhe as honras e cargos que antes desempenhava no palacio real; mas gostando talvez dos tragicos contrastes, manda no mesmo dia o

companheiro de prisão para o patibulo e deixa seu corpo estrebuchando nas ancias da morte, para pasto das aves do céu.

Herodes, tetrarcha de Galiléa, celebra seu anniversario com as leviandades de uma dança e a morte de S. João Baptista.

Na festa natalicia de Jesus é tudo alegria; o mundo christão como que todos os annos se renova, e ha mais jubilo e animação nesse dia nos lares religiosos, do que na propria festa do chefe de familia.

Mas Jesus quer tambem que sua doce Mãe partilhe das honras que a Igreja lhe tributa, e a festa da Natividade de Maria foi por muitos seculos celebrada com toda solemnidade.

A deficiencia da fé, a diminuição do fervor em muitos corações fez com que a Igreja dispensasse a obrigação de guardar a festa natalicia de Nossa Senhora. Mas alem de que essa solemnidade e publico regosijo do povo christão pelo nascimento de Maria pode-se considerar praticamente transferida para a festa da Immaculada Conceição, ainda a festa da Natividade continua a ser um grande dia liturgico no calendario das igrejas, no seu officio e missa, ao mesmo tempo que o povo mantém o costume das piedosas romarias aos Santuarios em que honrava durante as passadas centurias o nascimento de sua Rainha e Senhora celestial.

O nascimento das outras creaturas não merece as festas e alegrias que costumam solemnizar o seu anniversario, pois o homem nasce, como diz S. Paulo, filho de ira, réu de peccado e de morte, incurso nas penas fulminadas pela justiça de Deus sobre a raça do prevaricador Adão. A Virgem Maria, pelo contrario; nasce justificada e santa, immune de toda culpa e livre do reato de toda pena; nasce agradavel a Deus, filha predilecta do Altissimo, purissima e perfeita entre todas as criaturas. O seu destino pa-

ra a mais alta dignidade em todo o Universo, devendo ter com Jesus a autoridade e amor de mãe, faz com que a Sma. Trindade seja a primeira a festejar este nascimento venturoso e que todos os Anjos adorem e reconheçam como sua soberana a humilde criança que hoje vê pela primeira vez a luz do mundo.

O nascimento de Maria é de alegria imensa para todos: Sta. Anna e S. Joaquim alegam-se de ter uma tão santa e predestinada filha nos dias de sua velhice. Os seus parentes e todas as famílias do povo de Deus que conhecem o acontecimento se alegram e congratulam com os felizes pais da Virgem Maria e louvam a Deus pela benção extraordinária que deu à real família de David.

Naquelles dias o rei intruso da Judéa inicia por manobra politica a reforma e reconstrucção

successiva do templo. Mas Deus não se agrada daquelle presente interessado, porque Herodes não dá ao Senhor o seu coração; dá-lhe só uma parte dos seus haveres para ganhar a vontade do povo, e para que o imperador de Roma não lhe tire o reino sob o pretexto de algum levantamento popular. Em troca, porém, desses magnificos presentes de real magnificencia que Deus não aceita, porque não vão acompanhados do coração, vêm ao templo essa divinal creatura, apresentada no octogesimo dia do seu nascimento; vêm apresentar-se nos altares nos braços de sua mãe Sant'Anna, como oferenda purissima e do mais alto valor, a menina esperada por tantas gerações e que por sua vez, dahi ha alguns annos, trará nos seus braços a victima propiciatoria que ha de remir as iniquidades do mundo.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



PAGINA FEMININA

O PERDÃO

(DE UMA REVISTA ANTIGA)

POR uma noite tempestuosa em que o rugir do vento, o fragor do trovão e o continuo fuzilar do relampago arrepiavam até o homem mais audaz, resava um sacerdote, o seu rosario, implorando a protecção da Mãe de Deus não só para si, mas em especial pelos peccadores.

Orphão, sem familia, que uma horrivel desgraça lhe tinha arrebatado, orava continuamente para que Deus trouxesse ao bom caminho os causadores de sua desventura. Os dias sucediam-se, como a oração do parochio se sucedia aos exercicios de seu ministerio.

— Ai! que me matam!...

— Jesus!... disse o bom sacerdote, interrompendo o seu rosario e assomando para uma janella que dava para a rua. Mas somente ouvia o rugir da tempestade e ribombar do trovão. Ao retirar-se, porém, ouviu perto da janella uns gemidos abafados.

— Jesus, que será isto?!...

Pegou uma lanterna e desceu a escada. No chão jazia um homem banhado em seu proprio sangue. Tinha duas feridas horriveis e junto a si o punhal com que tinha sido ferido.

— Um assassinado ou um suicida...

O bom padre, ajudado por um visinho transportou-o para casa. Deitou-o na sua cama e enquanto esperava o medico, elle mesmo curou as feridas; e tanto esforço empregou que o homem voltou a si. Chegando o medico, fez os curativos e deu poucas esperanças de o salvar.

Passaram-se alguns dias sem que o doente pudesse dar razão de si, assistido sempre pelo cura que o tratava e orava por elle fervorosamente.

— Tanta solicitude me confunde, sr. Padre, disse um dia o doente, porque eu fui um desgraçado! Se vos contasse todos os crimes que commetti, ficarieis horrorizado...

— Quanto mais são os vossos peccados, melhor se mostra a misericordia de Deus em os perdoar.

— Dizeis isso, porque fazeis de mim uma idéa differente, da que realmente sou. Ouvei e vereis: Ha vinte e tres annos; era uma noite tempestuosa como a que me recolhestes. Procurou-me em casa um homem e perguntou-me si queria ganhar aquella noite cem mil réis. Eu era jogador, tinha perdido até os ultimos vintens, e com cem mil reis podia fazer muito. A proposta tentou-me, contudo respondi:

— Primeiro desejo saber o que tenho a fazer e talvez aceite.

— Antes de tudo has de jurar que não dirás nada a ninguem, quer aceites ou não a minha proposta.

— Juro.

— Pois ganhas cem mil réis, se esta noite, penetrares na casa do Medeiros e assassinares toda a familia, sem que escape uma só pessoa.

— Ainda que me desses trezentos e cinquenta, seria pouco.

— Aceito, disse-me elle e sahio.

Arrependia-me, mas o pensamento de ter com o que jogar alegrava-me. Armei-me e sahi. Não me foi difficil penetrar na casa. Os creados dormiam em aposentos retirados da familia, que se compunha de um velho, marido e mulher, dois meninos e uma menina.

Reinava um silencio atterrador. Entrei num quarto onde descansava um velho; seus cabellos

brancos infundiam-me respeito, mas recuar era perder o meu dinheiro. Tres punhaladas no peito, e o velho nem se mexeu. No outro quarto vivia o casal; degolei-o e passei adeante.

— E os tres anjinhos innocentes? perguntou o sacerdote.

— O menino, degolei-o e a menina apunhalou-a; o menor que teria sete annos saltou a janelle e correu. Atirei-lhe um machado que tinha na mão e abri-lhe a cabeça, cahindo perto a uma arvore; quando fui ver si estava morto, não o encontrei e jámais pude saber noticia del-le. Dois dias depois veio o homem em casa e me deu a somma estipulada. Fizeram-se pesquisas para encontrar o assassino sem o conseguirem. O meu corruptor entrou na posse dos bens dos assassinados e morreu, ha pouco, legando tudo aos pobres.

O sacerdote, estupefacto, escutava a narração de tão hediondo crime.

— Bem vêdes, pois, que sou um desgraçado ou melhor, um grande criminoso.

— Tudo tem perdão, limitou-se a dizer o sacerdote; contanto que estejas arrependido; tendes pesar de tudo isso?

— Oh! sim. Não posso jámais esquecer aquelle pobre menino a quem parti a cabeça. Tudo, tudo posso esquecer, mas parece-me que sem que aquelle menino me perdôe, jámais posso alcançar a misericordia.

— Não desanimes, porque maior é a misericordia de Deus, que vossos crimes; quereis confessar-vos?

— Oh! de todo o coração.

Confessou-se no meio de um mar de lagrimas e perguntou: — mas posso ter perdão?

— Com certeza; mas porque tentaste suicidar-vos?

— Fui ferido hoje por me defender. Desde que cometti aquelle crime, tenho um inimigo mais cruel que a minha propria consciencia. E' um companheiro com quem repartia o lucro do jogo. Reconheceu, passado tempo, que algo de extraordinario me havia sucedido e jurou vingarse por não lhe ter dado metade do lucro que conseguira á custa de meus crimes. Tem me perseguido para me assassinar; hoje por eu não querer acompanhá-lo num roubo que queria fazer, apunhalou-me deixando-me, a seu ver, morto. E' a justiça de Deus que me persegue.

Calou-se alguns instantes; entretanto diversos pensamentos se crusaram no espirito do sacerdote. Apertava freneticamente o lenço que tinha nas mãos com que, de vez em quando, limpava uma baga de suor frio que lhe deslisava nas faces.

— Então, padre, não me dizeis nada? Deus não me perdoa? Não me absolveis?

— Esperae, preciso pensar bem.

E um pensamento de atroz vingança o acometia. — Quem saberá que fui eu que o matei, cortar-lhe as ligaduras e abrir-lhe as feridas e tudo estará vingado — monologava elle.

— E se morro antes de me absolverdes?

— Não tenhas reccio, quando chegar esse momento, já terei pensado.

E continuou monologando: — Mas Deus manda perdoar: «perdoae aos vossos inimigos ainda aos que vos perseguem; se não perdoardes, não se vos perdoará».

Estes pensamentos tinham-n'o perplexo. O bem vence o espirito do mal. Passaram-se nove dias e o doente estava livre do perigo; remedios e mais gastos tinham corrido por conta do sacerdote.

Decorreram mais tres semanas e o pobre homem propunha-se a abandonar aquella casa protectora.

— Sois pobre, não é verdade? perguntou-lhe o bom parochó.

— Sim, porque o que tenho ganho e roubado, tudo tem sido devorado pelo jogo.

— Pois tomae para os primeiros gastos — E deu-lhe um pacote de moedas. — Mas não torneis a jogar. Outro dia pedieis a absolvição, quereis agora recebê-la?

— Não posso dizer quanto desejo.

— Pois então ajoelhae-vos.

Confessou todos os seus crimes e o sacerdote com voz commovida, com acento humilde e cheio de ternura falou:

— Eu, em nome de Deus absolvo-te de toda culpa.

O penitente chorava.

— E de todo o meu coração perdôo e esqueço todo o mal que me fizestes. Porque aquelle menino de sete annos, cujo pae, mãe, avô e irmãos, tão cruelmente mataste; aquelle menino, cujo perdão instantemente imploraveis; aquelle infeliz menino, que abristes a cabeça com o machado... sou eu; perdôo para que Deus me perdôe. — E mostrou uma cicatriz bem funda que dividia a cabeça em metades.

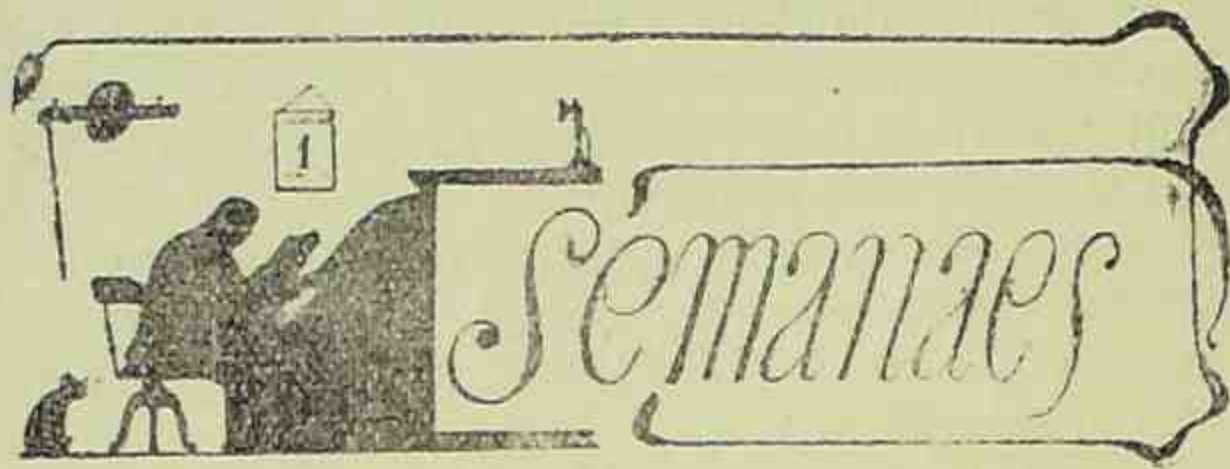
Piracicaba, Maio de 1921.

FLORINHA DO CAMPO



*São João Nepomuceno
(Minas)*

Menino Oscar de Freitas Filho, favorecido pelo Coração de Maria.



— Você me dá um santinho?

— Pois não.

Tirei da carteira um lindo S. José e entreguei ao Capistrano.

Elle mirou a imagem, elogiou-lhe o sorriso doce, a belleza da impressão á cores e o resplendor que fulgurava á frente do santo.

Mas tudo isso Capistrano fez para bulir comigo, em ar de pagode, por saber dos meus santinhos.

Mas eu fingi não perceber a ironia e calei-me.

Mudámos de assumpto. Fallamos da carestia da vida, das creadas que não param em casa, dos alugueis carissimos, fizemos a nossa critica inocua ao governo, culpando-o de não regularisar o serviço domestico e concluímos com um *seja tudo pelo amor de Deus*, que é a suprema consolação de nós todos. E Capistrano, nada de me fallar no santo que eu lhe havia dado...

Despedimo-nos affectuosamente; elle foi para a sua repartição e eu fui tratar da vida porque a morte é certa. Andaram as cousas; o cambio cahiu, o café teve alta, o Barros casou com a Adelia, morreu o cunhado do Costa, a Jandyra fez a sua primeira communhão, o Fonseca levou um tombo da escada, o Carlito adoeceu de escarlatina, o bilhete da Maroca sahiu branco, a Chiquinha brigou com a costureira, o padre Corrêa foi á conego, enfim, desenrolaram-se todos esses acontecimentos, enquanto eu vivia nas minhas occupações e o Capistrano nas delle.

Capistrano, infelizmente, era meio maroto. Casado muito bem com D. Adelaide que era uma senhora distincta e piedosa, ainda assim, com todas essas graças do casal, tinha elle a mania de andar em pagodeiras inconfessaveis, maculando cynicamente a alvura da carta conjugal.

Uma tarde, dei com Capistrano a fazer seu pé de alferes á uma senhorita elegante, dessas que não têm o cuidado de examinar se o *camarada* tem *alliança* no dedo.

— Seu Capistrano, se D. Adelaide sabe disso você está frito.

O homem côrou; confundiu-se todo, limpou a testa e disfarçando a conversa, negou o crime... e acrescentei-lhe á queima roupa:

Dá cá meu S. José, que te dei; não admitto que me profanes o mais puro dos homens, e que é exemplo para os Capistranos descarados.

— Você está brincando.

— Não estou. Que você seja um calhorda de quatro costados, vá lá, arrume-se com as consequencias; mas que me andes aqui na rua a namorar, com o meu S. José no bolso, isso nunca! Dá cá o meu santo!

-- Não está commigo.

— Onde é que você poz?

— Dei-o á Adelaide.

E Capistrano, então, contou-me este episodio:

— Um dia, minha mulher zangou-se porque lhe chegaram aos ouvidos umas calumnias. Eu então, protestei contra taes falsidades e para provar-lhe a minha innocencia, mostrei o santo que você me deu, ella achou lindo, convenceu-se de que um homem religioso não podia proceder mal e tudo acabou bem.

— Mas isso é uma indignidade, você preva-lecer-se do santo para desculpar as suas maroteiras!

Capistrano reflectiu pesadamente, baixou os olhos, como que roído por um remorso tragico e suspirando tristonhamente disse:

— Eu sou um miseravel.

— Pode acrescentar: e *patife*...

— Tambem.

— Bem, disse-lhe eu, o acto que você praticou é de pecado serio, mas, se me promete emendar-se, dar-lhe-ei outro santo.

-- Aceito.

Dei-lhe uma bella imagem de Nossa Senhora Senhora de Lourdes, symbolo da pureza infinita e da candura do ceu. Capistrano beijou a estampa e quasi a chorar, guardou-a.

— Mas olhe, recommendei, se você não tomar caminho, as consequencias serão funestas!

Capistrano jurou que tomaria a peito, honrar a promessa.

Os amigos, os terriveis e maus companheiros notaram-lhe o retrahimento, e D. Adelaide extranhava que o marido se recolhesse sempre tão cedo.

Encontrei-o mais tarde ao sahir da Secretaria:

— Como vamos de vida?

— Ah que milagre! Nossa Senhora me protege. Sou agora um coração cheio de paz e de alegria. Ainda hontem, contava elle, uma melindrosa deitou-me uns olhares terriveis, mas me lembrei do compromisso e deixei passar o demonio sem lhe ver a cara; ella então me disse de longe: — Virou santo? — e desapareceu no meio do povo que enchia a rua. E olhe, fallava ainda Capistrano, eu não era muito culpado; hoje vejo que essas diabas é que tentam a gente.

— Pois você fuja dellas.

— E' o que faço, e cousa interessante, acho agora a Adelaide muito mais bonita do que quando nos casamos e parece até que encetamos um novo periodo de noivado.

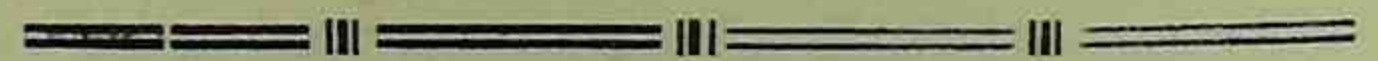
E Capistrano, contente da vida, maldizendo as melindrosas que não têm o escrupulo siquer de ver as *allianças* dos homens, perdem-lhes a cabeça.

E' que para o cavalheiro serio, comportado, sizudo e recto, não pode, nem deve haver mulher no mundo, mais bella do que a sua.

E vice-versa para as mulheres: o marido está em primeiro logar em tudo!

Tudo que não for assim sáe droga...

LELLIS VIEIRA



Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendas e applicações do Ceara, gorros de crochet, etc., etc.

R. Martinico Prado 8 - Tel. Cid. 224 - S. Paulo

A FESTA DO CORAÇÃO DE MARIA



S actos brilhantissimos de culto ao Coração de Maria, que sempre foram uma esplendida e vibrante manifestação de fé e carinho a tão santo Coração, tiveram no Domingo um encerramento tão deslumbrante e glorioso, que bem podemos consideral-os como um novo triumpho da Virgem, na pacifica penetração que aos poucos vae fazendo nos lares e familias desta capital. Esse prestigio e influxo do Coração de Maria sobre as almas, viu-se claramente na numerosissima communhão havida na missa das 7 horas, celebrada por S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo D. Duarte, e nas communhões aliás bem numerosas que se distribuiram em outras missas, sendo para admirar o grau de concurso de homens, não só aos actos da Novena, como tambem a receber o pão dos anjos.

Parecia haver um fluxo e refluxo de sentimentos e affectos entre o Coração de Maria e os seus filhos, que em caladas mensagens lhe pediam quanto precisavam para si e os seus; e bem se tem visto e confirmado nas muitas acções de graças e parabens recebidos pelos Missionarios.

A's dez horas e meia, deu começo a Missa com a pompa e brilhantismo de costume, sendo

executada pelo bem disciplinado orgão da Comunidade a Missa do virtuoso sacerdote Ripolles, acompanhada magistralmente pela orchestra dirigida pelo eminente artista Sr. Capochi. Inda parece-nos estar ouvindo aquella torrente de magicas harmonias, que misturando-se com as ondas de incenso subiam ao throno glorioso da Virgem Immaculada.

Cantou as glorias do Coração purissimo o notavel e bem conhecido orador Rvmo. Conego Valois de Castro, que com palavra facil e eloquente fez vibrar as almas e os corações de entusiasmo e amor. Tudo era para admirar: si a musica teve um dia de gloria e triumpho, o orador sagrado tambem ceifou loiros e palavras de grande louvor.

E nada digamos da procissão, pois esteve simplesmente bellissima pela ordem, e grandiosa pelo concurso immenso do povo, que não reparando no tristonho e ameaçador do tempo, quiz tributar gloriosa homenagem ao Coração purissimo da augusta rainha dos corações.

Mil parabens e applausos merecem os organizadores da festa, assim como o notavel orador da novena, que deixando-se ouvir cada dia com maior atractivo, soube preparar tudo para ultima apothese á Virgem.

Encerraram-se tão lindas festas com o sermão que por ultima vez dirigiu ao publico o pregador da novena, passando todos logo depois a imprimir um osculo santo de amor e esperança na que é o iman das almas, a Virgem Santissima.

A educação da mulher

I

«Infeliz do homem que busque uma mulher para luzir nos salões e theatros».

MUITA gente tem escripto sobre a educação da mulher. Entretanto, nunca é demais tudo quanto se escreva sobre esse momentoso assumpto, porquanto é em torno da mulher que giram todos os nossos ideaes e as nossas ridentes aspirações e sem o concurso da mulher, a felicidade do homem não pode ser completa. Essa é que é a verdade.

O grande Victor Hugo já disse que:

«A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves».

Sobre o importante problema da educação da mulher, encontrei, ha dias, numa revista, uma bella doutrina que, com a devida venia, para aqui a transporto. Um grande beneficio prestará sempre a imprensa á Sociedade, fazendo conhecer a todos, esses admiraveis preceitos sobre o assumpto que tanto tem preocupado certos escriptores de uns tempos a esta parte e, principalmente, depois que começou a ser agitada no mundo inteiro a questão do voto feminino.

E para não entrar em mais delongas, vou

transcrever o que encontrei nessa preciosa revista a que me referi e, desde já, peço licença para fazer tambem minhas tão bellas palavras que são a expressão de uma grande verdade.

Eil-as:

«Segundo as escriptoras norte-americanas Anna Dekinson e France Granevion e outras que se têm occupado da importante questão da educação da mulher, ás meninas se deve ensinar o seguinte: a ser independentes; a cosinhar; a fazer bom pão; a fabricar camisas; a não usar cabellos postiços; a não pintar-se e nem usar pó de arroz; a usar sapatos commodos e de tacão largo e baixo; a lavar e a engommar; a fazer vestidos; contentar-se com um homem para marido; que cinco vintens fazem muitos tostões; a serzir meias e a pregar botões; a dizer *sim* ou *não*, como Christo nos ensina, isto é, sem hypocrisia; a usar vestidos baratos e não ter vergonha de os vestir; a preferir a boa reputação do seu noivo ao seu dinheiro; a ter a casa convenientemente arranjada, isto é, cada cousa em seu respectivo logar; a comprehender que tanto mais se subordinem as despezas aos meios que se dispõe, mais se economisa; evitar relações ou intimidades com rapazes de má fama e sem educação; a não sahir á porta, nem á janella muitas vezes; a não se juntar muito com as creadas.

(Conclue no proximo numero)

Descalvado.

DR. JOSE' PEIXE



CALENDARIO DO HORTICULTOR. — JANEIRO.

Continúa a transplantação de arvores.

Semeia-se feijão, milho, os legumes dos tropicos e europeos. Colhem-se espargos neste mez.

Semeia-se mendoby.

Continua-se a plantar tuberculos. Enxertam-se as laranjeiras e outras plantas. Os alporques e estacas pegam facilmente.

A POTENCIA HYDRAULICA DE SOBRAGY.

O sr. ministro da Viação, a fim de ser utilizada pela Estrada de Ferro Central, quando se tornar opportuna a electrificação da 3.^a secção da linha do centro, solicitou do sr. presidente do Estado de Minas Geraes providencias afim de que seja reservada para tal fim a cachoeira de Sobragy, no Rio Parahybuna, cuja potencia aproveitavel se eleva a 30.000 cavallos vapor, e cuja situação á margem da linha da estrada é a mais favoravel possivel e póde ser aproveitada em condições muito economicas.

O CAFE' NA ALIMENTAÇÃO.

O espectro do caféismo e das intolerancias parece longinquo; e, no entanto, vantagens novas se põem em evidencia.

Viu-se recentemente que o café substitue a parte da alimentação indispensavel para o crescimento das «vitaminas», compostos não definidos exactamente, presentes em muitos alimentos vegetaes e animaes frescos e que se reconhecem pelo facto de que supprimidos occorrem perturbações varias e graves no individuo.

O café é, pois, um bom succedaneo das vitaminas e desempenha na alimentação um papel que não se póde attribuir a sim-

plos excitação dada pela cafeina e ao prazer do aroma.

O peor é que a producção do café é limitada e não se sabe ainda como remediar, num futuro proximo, o augmento da procura. Os numerosos succedaneos trabalham para manter a concorrência. Mas a civilisação se torna exigente, e o paladar revela as fraudes. E' possivel que tenhamos logo o desequilibrio entre a offerta e a procura, e os paizes que tiveram fé na rubiacea encontrarão um premio inesperado na nova bebida aromatica.

OS OCIOSOS VIVEM POUCO.

O Dr. Goldvater, na «Revue des revues medicales», exprime os resultados sobre as consequencias da vida ociosa, concluindo que os adeptos da indolencia tem vida curta, ao passo que as pessoas de vida activa vivem muito. A razão é que o trabalho assiduo elimina as toxinas, e a inacção envenena o organismo.

O dito medico declara que as estatisticas provam que os operarios, os lavradores, chegam geralmente á idade avançada. Temos ainda uma prova nos Santos: elles trabalhavam mortificando-se, dormiam pouco, jejuavam muito e todavia viveram largos annos.

O SR. CARLOS DE LAET E A FACULDADE HOMEOPATHICA.

O Sr. Carlos de Laet, na hora do expediente da sessão do encerramento do Conselho Superior do Ensino, enviou á mesa a seguinte declaração de voto:

«Declaro que, não obstante a elevada consideração em que tenho o projecto Director e alguns illustrados docentes da Faculdade Hahnemanniana do Rio de Janeiro, votei contra a equiparação requerida pela mesma Faculdade, por me parecer ab-

surdo que um instituto amparado pelo nome do grande Hahnemann faça questão de ensinar doutrina therapeutica antagonica á de seu mestre e nella preparar medicos e pharmaceuticos que irão exercer suas profissões, adoptando um systema que o egregio fundador da homeopathia considerava nocivo aos enfermos. Inimigo de confusões e elogismos, faço votos para que os altos poderes publicos prohibam o emprego da homeopathia a medicos e pharmaceuticos formados pela faculdade official, e que, outrosim, não permittam a pratica da allopathia a medicos e pharmaceuticos formados pela Faculdade Hahnemanniana.»

PROJECTO DUM SANATORIO EM MINAS GERAES.

O dr. Jarbas de Carvalho, clinico em Minas Geraes, foi designado pelo governo do Estado para completar na Suissa os seus estudos relativos ao regimen hospitalar que diversos medicos mineiros, animados pela orientação do governo do snr. dr. Arthur Bernardes em materia de Prophylaxia no grande Estado central, deliberaram instituir alli, prevalecendo-se das excellentes condições do clima mineiro.

Desde 1917 o dr. Jarbas de Carvalho preocupa-se com o projecto de um sanatorio para tuberculosos, na Serra da Gramma, em Araponga, e agora, em março vindouro, está disposto a lançar-lhe a pedra fundamental.

O local escolhido descortina uma paizagem caracteristicamente suissa, lembrando Davos-Platz. A mil e duzentos metros de altitude, em uma bacia ampla, mas protegida dos ventos fortes, distando uma legua da mais proxima povoação, o local escolhido offerece todas as condições naturaes para o estabelecimento.

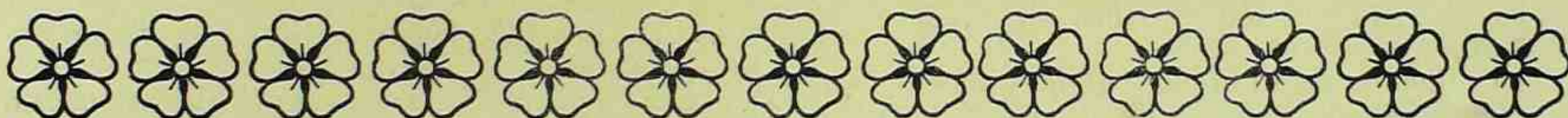
Horizonte lindissimo, clima secco, aguas limpidas e abundantes, a luminosidade é intensissima e os ventos predominantes são os de N. S.

As altitudes de Araponga, em diversos locaes, segundo medições do dr. Bello Lisboa, são as seguintes:

Araponga (arraial)	Metros 960
--------------------	---------------



A MERENDA * QUADRO DE MURILO



Alto da Serra	1.080
Alto da Serra da Gramma	1.309
Cruzeiro	1.260
Picada	1.421
Acampamento	1.560
Fonte «Dr. Lisboa»	1.580
Alto do Campestre	1.810

Serra do Araponga, suggeridos pelos estudos do professor Lutz, foi feito pelo dr. A. Paryassú e demonstrou que esses culicidios não são vectores de molestias. Pertencem ás variedades *P. longirostris* e *P. medicalbigens*.

O exame da agua que brota da Serra da Gramma obteve tambem o melhor exito. E' purissima, não havendo nella residuo algum. A prova de evaporação no local do sanatorio, obteve o seguinte resultado: altitude 1.250 metros; temperatura da agua, 10° (mez de Junho). Em superficies eguaes, foi deramada 10,0 de agua colhida no local. Iniciada a prova ás 9,34

da manhã, com thermometro de maxima e minima, em exposição.

Nebulosidade : 2.

<i>Agua e alcool :</i>	<i>Temp. :</i>
9,34	18°
10,34	23°
11,34	26°
12,34	26°

O alcool evaporou-se em 1 hora e 38 e a agua em 2 horas e 41 minutos.

São fundadores do sanatorio para tuberculosos na Serra da Gramma, os srs. drs. Jarbas de Carvalho, Francisco e José Vieira Martins, José Alves Filgueiras, Miguel de Lanna e Bello Lisboa.

Do alto do Campestre, que é o ponto mais alto de Araponga, avista-se muito ao longe a Serra do Caparaó, o pico de Bonet, a Tromba d'Anta, a Serra da Forquilha, a do Pae Ignacio e outras.

O terreno onde deverá ser construido o sanatorio, foi doado pelo P. Dario Scheltine Guimarães.

O exame dos mosquitos da

A POSIÇÃO DO CATHOLICISMO NA EUROPA

PELA imprensa catholica do paiz circula uma noticia sobre o catholicismo á frente dos governos na Europa, transcripta d'*O Imparcial*.

Carece de uma ligeira rectificação. Em primeiro lugar o nome de *socialistas* catholicos que dá aos ministros da Austria, sem duvida seria rejeitado por elles. Não ha catholico na Europa que deseje ser indicado pelo nome de socialista; mais certo seria christãos democratas ou christãos sociaes.

2.º O governo hollandez não é conservador, mas talvez o governo mais democratico da Europa; não tem como presidente do conselho um padre, mas sim um catholico leigo, e fóra do presidente ha mais dois e não quatro, ministros catholicos. Ali, como na maior parte da Europa os catholicos occupam a liderança, não pelo numero, mas sim pelas bases solidas dos seus principios.

Na Hollanda os catholicos nem occupam a terça parte da Camara, no emtanto são chamados ao governo.

Na Belgica liberaes e socialistas tem a maioria na Camara, mas querem um governo chefiado pelos catholicos.

Na Allemanha os socialistas experimentaram a governar, sahiram-se muito mal, e não houve outra saída sinão offerecer a formação do gabinete aos catholicos.

Na Prussia, onde antes da guerra ninguem ousava sonhar com a possibilidade de um governo catholico, hoje o gabinete é chefiado por um catholico.

Na Austria e na Hungria o governo, depois da derrota dos Socialistas, está e fica nas mãos de catholicos.

E não são catholicos de conversa fiada, dos taes que nunca viram um confessionario por dentro; não, todos são catholicos praticos e é mesmo a sua pratica da religião, a coherencia de sua vida com os principios que confessam, que inspira tanta confiança aos adversarios, que estes não hesitam em pôr as redeas do governo nas mãos de homens que por sua vida particular e publica demonstram a solidez dos seus principios.

(D'A Familia).



Morte do Arcebispo de Bolonha — No dia 24 falleceu o Cardeal Felipe Giustini, Arcebispo de Bolonha.

O illustre membro do Sacro Collegio, que acaba de fallecer, nasceu em Gazzaniga, Diocese de Bergamo a 9 de Dezembro de 1855. Tinha, portanto, 65 annos. Estudou em Bergamo, Roma e Padua, ordenando-se em 1878.

Em 1882 foi nomeado Professor do Seminario de Bergamo, em 1902 Arcipreste do Cabido. Foi tambem Vigario da parochia de Santo Alexandre, em Bergamo, dedicando-se ahi a notaveis obras sociaes que popularizaram o seu nome, de modo a conquistar a estima de todas as populações vizinhas.

No dia 16 de Dezembro de 1901 foi pelo Papa Leão XIII nomeado Monsenhor Camareiro Secreto, nomeação que foi confirmada Pio X a 20 de Outubro de 1903.

No dia 15 de Abril de 1910 foi eleito Bispo da Diocese de Foligno, na Provincia de Perugia, Italia Central, em substituição a Monsenhor Bertuzzi, que se exonerou. Sua nomeação foi publicada em Consistorio de 27 de Novembro de 1911.

Como se sabe, o ultimo Arcebispo de Bolonha a que o fallecido succedera, foi o Cardeal Giacomo della Chiesa, eleito Papa a 3 de Setembro de 1914, e tomando o nome de Bento XV.

Pelas excepcionaes qualidades reveladas pelo Bispo de Foligno, Bento XV escolheu-o para dirigir a sé archiepiscopal por elle occupada até 1914. No Consistorio de 8 de Setembro de 1914, tres dias após a eleição de Bento XV, Monseñor Giustini foi transferido para a Archidiocese de Bolonha.

A 6 de Dezembro de 1915 foi creado Cardeal Presbytero, recebendo tres dias depois o chapéo e seis dias depois o titulo de «Santa Suzanna».

Pertencia ás Congregações Ecclesiasticas, do Sacramento, do Concilio, da Fabrica de S. Pedro e á Congregação do Index.

Outro heroe que tombou enflorado de gloria e de virtudes é o Exmo. e Rvmo. P. Ignacio Montes de Oca e Obregon. Nasceu em Mexico a 26 de Junho de 1840. Estudou em Inglaterra, a theologia em Roma no Collegio da America Hespanhola e Portugueza; a universidade Gregoriana lhe conferiu o grau de doutor.

Foi alumno da Academia Pontificia de Nobres Ecclesiasticos e na Universidade da *Sapienza* foi doutorado em ambos os direitos civil e ecclesiastico. Logo depois a universidade de *Notre Dame* nos Estados Unidos lhe conferiu a grau de doutor em leis *honoris causa*. Em 1863 ordenou-se na Basilica Leateranense, foi vigario em Mexico e Inglaterra. Conta-se entre os fundadores do imperio mexicano e foi Capellão do Imperador Maximiliano; depois da morte deste, confiou-se-lhe a educação do Principe imperial.

A caridade orientada

Cartas do Snr. Arcebispo ao Presidente do Conselho Central Metropolitano e deste a todos os confrades.

CONTINUA

NO empenho de conservar a Sociedade de S. Vicente o bello espirito que a informa, voltam-se os nossos cuidados para uma questão que reputamos de magna importancia.

A personalidade juridica das Conferencias, como a entendem as leis brasileiras, não é caso previsto pelo Manual Vicentino. Entretanto, a situação creada pela lei de 10 de Setembro de 1893, que regulou, no Brasil, a pessoa juridica das associações, em geral, nos collocou em situação não de todo isempta de perigos para a «fé e para os costumes». Eis porque conformando-se embora com a lei brasileira, prohibiu a Santa Sé, por decreto de Agosto de 1894, que as associações religiosas (sem nenhuma distincção de leigas e ecclesiasticas) «assumam e exerçam» personalidade juridica, sem licença expressa do Ordinario.

Nem se diga que a este capitulo escapa a Sociedade Vicentina, por carecer de instituição canonica, pois sobre ella, como sobre todas as associações religiosas, Irmandades e sedalicios, tem o Bispo o dever e o direito de vigilancia, tanto mais quanto o ponto em questão interessa evidentemente á «fé e aos costumes».

Ora, sendo possivel que uma Conferencia, por isso mesmo que é composta de homens e não de anjos, venha a aberrar do espirito que ha de presidir a toda a associação catholica, leiga ou ecclesiastica, é evidente que tem o Bispo o dever de atalhar abusos que, infelizmente, já tiveram alhures lamentavel precedente.

Solicitadas pela natureza de certas obras especiaes, como sejam hospitaes, asylos, escolas e casas proletarias, algumas das nossas Conferencias foram forçadas a constituir-se em pessoa juridica, agindo, portanto, «neste particular e em face da lei civil», com inteira independencia do respectivo Conselho. Outras ainda, no louvavel proposito de permanecerem adstrictas ao espirito vicentino, pensaram, menos acertadamente, em constituir uma pessoa juridica que, ao lado da Conferencia e della independente, assumisse o encargo das suas obras de caracter extraordinario.

Nem uma, nem outra solução pôde satisfazer ao espirito da Igreja, porque nem uma nem outra pôde garantir a Sociedade e o espirito de hierarchia, nem previne abusos e perigos que, prudentemente, se devem receiar.

Fôra talvez melhor que a Sociedade pudesse dispensar esse entrave, que lhe crêa a lei civil, si lhe fosse sempre possivel e conveniente abrir mão dos favores e privilegios de uma situação legal. Dado, porém, que determinada Conferencia haja de submeter-se á legislação ci-

vil, assumindo personalidade juridica, faça-o embora, mas sem crear fundadas e justas apprehensões á Autoridade Ecclesiastica, sem quebrar o laço de solidariedade que prende, une e cimenta cada uma das Conferencias e todas entre si.

Abstenham-se, pois, as Conferencias, em exercicio na Archidiocese, de assumir personalidade juridica «isoladamente», sem que o Conselho, por sua vez constituido em pessoa legal, tenha os seus direitos garantidos e fechada a porta a possiveis e perigosos abusos, «a que não seriam extranhos a fé e os costumes».

Prefereríamos até, por mais prudente e eficaz que sómente os Conselhos assumissem personalidade juridica, da qual participassem as respectivas Conferencias, como parte integrante de um mesmo todo.

Ora, para isso é indispensavel que *examine-mos e approvemos*, não os estatutos da Sociedade Vicentina, mas os estatutos da pessoa juridica que pretende inscrever-se de accordo com a lei civil. E' nosso direito e nosso dever, direito e dever que só podem constituir, para a Sociedade, uma garantia de ordem e de paz.

Como vêdes, carissimo confrade, não mandamos que a Sociedade se constitua em pessoa juridica, não lhe impomos uma novidade alheia ao espirito da sua fundação. O que queremos, o que podemos exigir e devemos ordenar, é que as Conferencias, adquirindo situação juridicamente legal, não venham perturbar a paz da Archidiocese e da propria Sociedade de S. Vicente. E' um beneficio que lhe prestamos, é uma assistencia paternal que a não pôde tolher no exercicio do seu já glorioso apostolado.

Queira pois, carissimo confrade, para bem e para edificação, transmittir á nossa Curia a lista das Conferencias, que acaso se tenham constituido em pessoa juridica, communicando-lhes ao mesmo tempo, que não deverão exercer os direitos que lhes confere a lei civil, sem audiencia e expressa licença nossa.

Duas palavras sobre a prestação de contas.

Obedecendo ao criterio da nossa Curia Metropolitana, chamámos á conta todas as Conferencias da Archidiocese, como todas as demais associações religiosas. Com pequena e passageira hesitação de uma ou outra Conferencia, submeteram-se todas á prescripção do Ordinario, com edificante e louvavel docilidade. Em attenção ao caracter das Conferencias, todo de caridade e beneficencia, essas contas têm sido processadas summariamente, dispensando-se, por equidade, qualquer taxa ou emolumento.

Esta pratica, longe de significar alheia intromissão ou má vontade, é ainda um relevante serviço que prestamos á Sociedade, collocando-a a coberto de suspeitas e malevolencias.

Tanto para as suas obras especiaes — asylos, hospitaes, escolas, casas proletarias, etc. — cujos administradores, leigos ou ecclesiasticos, estão sujeitos á nossa jurisdição, como para as esmolos que habitualmente distribuem as Conferencias, recorrem ellas á generosidade dos *nosso diocesanos*. Pouco ou muito avultadas — não importa — essas esmolos se hão de distribuir,

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



S. João da Boa Vista
Menino Augusto, filho de
Maria e Luiz Roqueto



Catalão — Meninos Hellmuth
e João filhos, de Maria Avel-
lar e Fernando Blumenschein



Sorocaba
Menina Benedicta de Lo-
urdes Carvalho



não somente de accordo com o regimen da Sociedade, mas ainda segundo o criterio e intenção dos seus bemfeitores, naturalmente representados pelo Ordinario.

Quem lhes garante, a estes, a perfeita execução da sua vontade? — O espirito e a honestidade da Conferencia, sem duvida alguma; mas da Conferencia — *associação leiga, porém, visceralmente catholica* — assistida e fiscalizada pela Autoridade Ecclesiastica.

Isto é claro, isto é positivo. Em tempo de defeccões e miserias moraes, quando pululam, por ahi além, sociedades leigas não catholicas, que nem se recommendam pelo espirito nem são louvaveis pelos processos e attitudes, é de grande alcance e evidente relevancia que as agremiações catholicas, leigas ou ecclesiasticas, não sejam siquer suspeitadas de incorrecção.

Queremos e devemos recommendar a Sociedade Vicentina a todos os nossos diocesanos, garantindo-lhes, com inteiro conhecimento da causa, que as suas esmolos são convenientemente applicadas e distribuidas. Longe, portanto, de embarçar a acção vicentina, na sua vida intima, economica e administrativa, a vigilancia prudente e paternal da Autoridade Ecclesiastica só lhe póde grangear sympathias, confiança e prestigio. Mantenha-se, carissimo confrade, a praxe estabelecida, que nem tem a Sociedade motivos para occultar, a quem de direito, o seu movimento economico, nem mais deseja o Arcebispo do que lhe dar apoio illimitado. Si não está na lettra do Manual, quem dirá, *por ahi fóra*, que não é este o espirito de Ozanan?

Alguma cousa mais e muito opportuna teriamos a dizer-vos, como a bons filhos e carissimos diocesanos. Basta, por agora, o que ahi fica, para demonstração do nosso affecto á So-

cidade de S. Vicente. Fiquem estes conselhos como brado de alarma contra o espirito de revolta, a premunir-vos contra possiveis e lamentaveis dissidencias.

Espirito vicentino, espirito vicentino!... O espirito de Ozanan é espirito de Deus. Não se compadece com a revolta e independencia. O demonio do orgulho e da soberba, ainda mesmo nos desertos da Thebaida, encontrou guarida e acolhimento. Não nos *escandalizemos*, pois. Oremos a Deus pelos nossos caros confrades e... estejamos álerta.

Que a bençãam de Deus Nosso Senhor, fecundando o vosso apostolado de caridade christã, vos mantenha a todos estreitamente unidos, na paz e na obediencia aos vossos legitimos pastores. — Servo em J. C. — † DUARTE, *Arcebispo Metropolitano*.



Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes dos Estados do Rio Grande do Sul e Sul de Minas, a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas em serviço da «Ave Maria». Estamos certos de que, como sempre, acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura mas buscando novos leitores para a «Ave Maria». Aos assignantes das zonas indicadas, que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança, o que muito facilitará a regularidade da remessa desta revista.

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

São Paulo — Uma devota de Nossa Senhora agradece uma graça alcançada, a respeito de sua saúde Luiza B.

Rio Grande — d. Carmem Coimbra de Souza agradecendo favores recebidos entrega 5\$ para velas e 5\$ para a Tombola da «Ave Maria». — d. Joaquina Furtado Novaes agradece uma graça e entrega uma esmola para o seu culto. — d. Thereza Lima agradece ao S. C. de Jesus e Maria muitas graças alcançadas e entrega 1\$ para velas. — d. Maria Ferreira Lima agradece favores recebidos e entrega 1\$ para velas. — d. Lucília Raffo agradece diversas graças alcançadas e manda rezar uma missa e 2\$ para velas no altar do Coração de Maria. — d. Eponina Taborani Santos entrega 4\$ para alcançar uma graça que muito precisa do Maternal Coração de Maria.

Tatuhy — Os srs. Pedro da Silva Spanier e Christiano Rodrigues de Arruda tomam uma assignatura da «Ave Maria» por favores recebidos. — d. Maria da Rocha Camargo encomenda uma missa em cumprimento duma promessa. — sr. Joaquim Frederico dos Santos envia 2\$ por ter sido soccorrido pelo Coração de Maria sarando de uma grave doença. — d. Ida Assumpção agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos, entrega 1\$ para velas e publica a graça. — d. Clotilde Margarida Silva agradece tres graças alcançadas, renova sua assignatura e entrega 3\$500 de promessa. — Uma devota agradece ao C. de Maria diversos favores recebidos e envia 5\$ para publicar a graça e comprar velas para accender no altar do C. de Maria.

Uberabinha — sr. Naylor de Freitas publica seu agradecimento por favores que recebeu do C. de Maria e toma duas assignaturas. — d. Maria Mascla agradece profundamente uma graça alcançada por intermedio do glorioso Divino Espirito Santo em favor de uma pessoa de sua familia.

União — sr. Jucelino José Fonseca toma uma assignatura e encomenda uma missa de promessa. — sr. Antonio José Oliveira toma uma assignatura e encomenda uma missa. — O sr. Joaquim Lopes Pires manda celebrar duas missas de promessa.

Viçosa — d. Luzia Teixeira por intermedio de Joanna d'Arc alcançou uma graça e publicando-a cumpro o meu voto.

Villa Nova de Lima — d. Raymunda M. Almeida publica seu agradecimento e manda rezar uma missa em acção de graças.

Mogy das Cruzes — D. Maria Franco de Mello agradece ao C. M. muitas graças.

Jacarehy — D. Balbina Pedroso agradece ao C. de M a collocação de seu filho no lugar que desejava.

S. José dos Campos — D. Eliza Bueno Vasconcellos, manda rezar uma missa em acção de graças por favores recebidos.

— D. Antonia F. da Fonseca agradece um favor obtido por intermedio do glorioso Sto. Antonio.

Caçapava — D. Maria Benedicta Branco Coutinho, em cumprimento de um voto, assigna a «Ave Maria». — D. Maria José França agradece uma graça.

Taubaté — D. Francisca de Paula Marcondes de Mattos agradece a saúde de sua filha e mais 5 graças conseguidas.

— D. Deolinda Jacinthia Leite pede a protecção de Nossa Senhora para um seu filho doente. — D. Maria Emilia Santos gratissima por ter sarado de uma grave molestia, manda rezar uma missa e dá 2\$000 para velas.

Tremembé — Sr. Pedro Christiano de Moraes em acção de graças toma assignat.

Alegrete — D. Affonsina Sá Brito agradece ao C. de Maria e ao V. P. Claret uma graça, toma assignatura e dá 2\$ para velas. — D. Francisca Faraco agradece um favor e pede duas missas sendo uma ao C. de M. e outra ao C. Jesus. — D. Paulina Teixeira agradece uma graça e toma uma assignatura da «Ave Maria» e pede publicação.

Varginha — D. Maria Romanelli manda celebrar 2 missas pela alma de seu esposo Raphael. — D. Ermenegilda Rezende Pinto manda rezar 1 missa de promessa ao C. de Maria, 2\$ para velas. — D. T. P. Oliveira manda celebrar 55 conforme explica a offertante. — D. Ernestina Umbelina Oliveira toma 1 assignatura por favores recebidos.

Tres Corações — D. Palmyra Andrade entrega 3\$ de promessa ao Cor. de Maria. — D. Francisca Rezende Avelar entrega a importancia para serem rezadas 3 missas para os fins indicados e 2 velas ao Coração de Maria de promessa. — D. Oswaldo Teixeira Avelar agradece ao C. de Jesus varios favores recebidos pela devoção dos 9 1.a 6.as feiras. — Uma devota pede publicação de 1 graça importante do Coração de Maria. — D. Anna Alex Pinto Teixeira ter alcançada favores pela devoção das 3 Ave Marias — Uma devota da 2\$ para velas ao Cor. de Maria.

Vargem Grande — d. Alzira Lima encomenda uma missa por alma de d. Raymunda Osorio.

Villa Rio Espera d. Jovelina Candida de Jesus por favores recebidos toma uma assignatura.

Villa Nopomuceno — Emi Fiorini penhorada pela sua saúde, e em agradecimento por favores recebidos toma uma assignatura.

Villa Nova (Sta. Catharina) — d. Anna Maia e Isabel encomendam uma missa no altar de S. José por favores recebidos por sua intercessão.

Victoria — d. Cda. Herminia Fraga remette 5\$ para o S. Coração de Maria sendo 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — d. Amelia Rocha encomenda uma missa de promessa.

Xopotó — sr. Arlindo Pereira Costa encomenda uma missa de promessa.

Cambuquira — D. Maria Umbelina Goncz entrega a esportula para uma missa segundo sua intenção. — D. Amelia de C. Assumpção em cumprimento de promessa entrega importancia para 1 vela e publicação. — D. Marieta Moreira da graças ao poder do Coração de Maria vi são e salvo de grave doença meu filho Rubem dou 2\$ para o culto no Santuario.

Dom Fedrito — d. Maria Luiza Moreira agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das 3 Ave Marias e outra pela novena de Sta. Rita de Cassia.

Favorecer a **TOMBOLA** da **AVE MARIA** é prestar um obsequio á **SS. Virgem e contribuir á diffusão das boas leituras e ao triumpho da boa imprensa. Eia, catholicos brasileiros, tomai bilhetes da grande Tombola.**

COUPON DE PEDIDO

O Illm Sr.

residente.....

Estado.....

Pede á Administração da "Ave Maria" a remessa de.....bilhetes da Tombola em beneficio da nova machina e envia a importancia de Rs.\$.....

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros p- ra o Sto. Sacrificio da Missa
RUA DAS PALMEIRAS,
 Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
 Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
 Telephone n. 353, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINGO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Escultura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince Nes, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
 Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondência para a Caixa Postal 1839

S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»
 Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribirão Preto e] Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS, TAPETES E DECORAÇÕES. — — — —

: SCHÄLIDCH & CIA.

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, deourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada:** rosarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras**



com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo especial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças da Primeira Communhão**, chromos, etc. — **Metaes**, calises, ambulos, castiças, banquetos, candelabros, etc.

PEÇAM CATALOGO

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

HOTEL LONDRES

Proximo das Estações da Luz e Sorocabana

RUA BRIGAD. TOBIAS 94 - S. PAULO

Este bem montado estabelecimento dispõe de todo conforto e hygiene. E' frequentado diariamente pelos Reverendos Vigarios e distinctas familias que vem a esta Capital. Dirigido pessoalmente pela familia dos proprietarios
Telephone Central 4090 Gomez Barreira & C.

Estampas em tela proprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo

PREÇO 25\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria»